



IEB5048
**Celso Furtado intérprete do Brasil:
trajetória, método e obra**

Alexandre Macchione Saes – FEA/USP

Alexandre de Freitas Barbosa – IEB/USP

Notas de aula preparadas para as aulas não presenciais. Solicitamos não divulgar ou usar o conteúdo sem a devida autorização.

Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

Aula 2 – O jovem Furtado, 1938 a 1948

Celso Furtado. *A economia colonial no Brasil*. São Paulo: Hucitec, 2001 (Segunda parte, cap. IV e Terceira Parte).

Tamás Szmrecsányi. Retomando a questão do início da historiografia econômica no Brasil. *Nova Economia*, v. 14, n. 1, 1 jun. 2004.

Roberto Pereira Silva. *O jovem Celso Furtado: história, política e Economia (1941-1948)*. Dissertação de Mestrado: Unicamp, 2010 (Parte 2.2.2, 2.4. e consid. finais). [Livro: Edusc, 2011].

Alexandre Saes. Celso Furtado, 100 Anos: Economia Colonial no Brasil nos Séculos XVI e XVII (1948). *Boletim Informações FIFE*, maio de 2020.



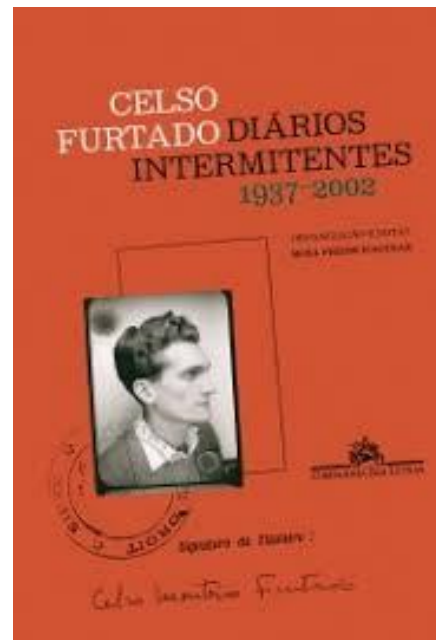
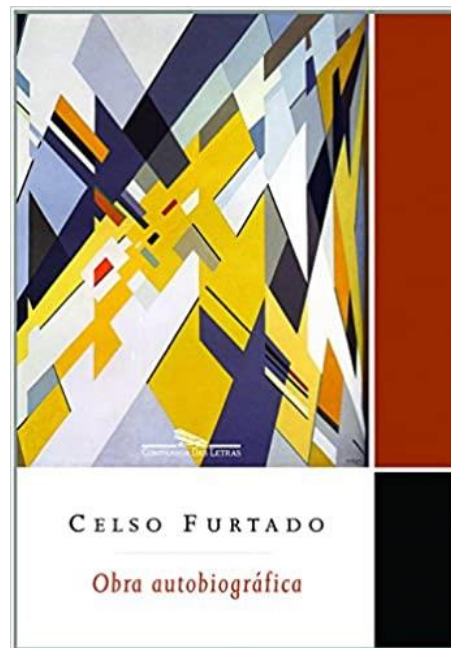
Celso Furtado intérprete do Brasil: trajetória, método e obra

Aula 2 – O jovem Furtado, 1938 a 1948

Arquivos Celso Furtado. *Anos de formação, 1939-1948*. vol.6. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

Celso Furtado. Autobiografia. São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

Celso Furtado. Diários intermitentes, 1937-2002. São Paulo: Cias. das Letras, 2019



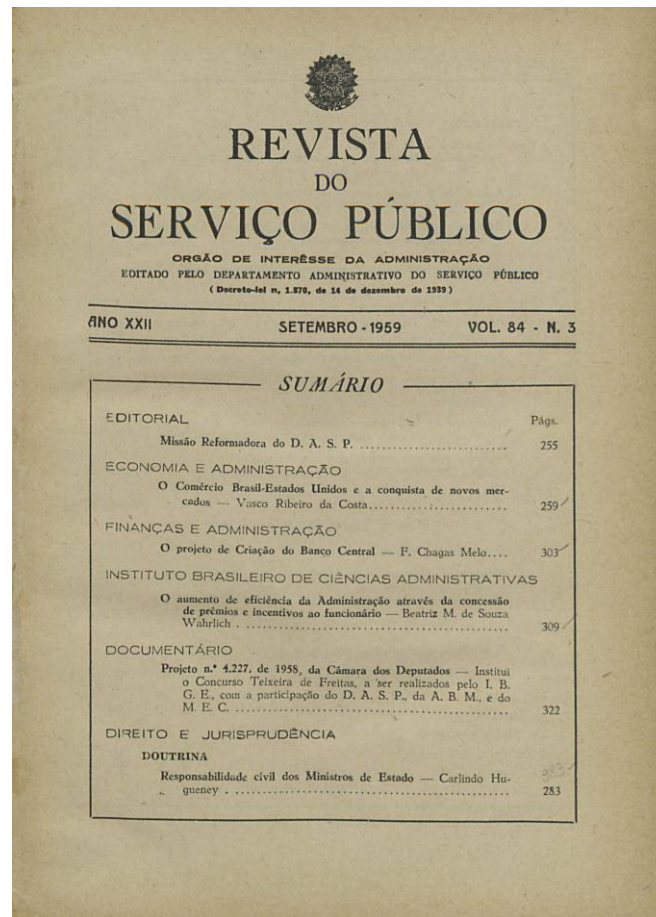
O jovem Furtado, 1938 a 1948

Breves notas biográficas (Anos de formação)

- Nascimento: Pombal-PB, 26 de julho de 1920
- Faculdade Nacional de Direito, Ciências Jurídicas e Sociais (Rio de Janeiro, 1939-1944)
- Articulista: *Revista a Semana*, semanário *Panfleto e Observador econômico e financeiro*
- 1944: funcionário do DASP
- 1944-5: Força Expedicionária Brasileira – Itália
- 1947-1948: Doutorado em economia na Universidade Paris-Sorbonne



O jovem Furtado, 1938 a 1948



Entre o Jornalismo e o serviço público

- *Revista a Semana*: temas nacionais voltados para a história e para a crítica de arte; temas internacionais voltados para a análise da conjuntura política. Contexto da Segunda Guerra e ditadura do Estado Novo.
- DASP (técnico em administração): interesse pelo estudo da organização [IDORT, Instituto de Organização Racional do Trabalho e Roberto Simonsen; a revolução burocrática, 1940]
- *Revista do serviço público*: artigos para comparar o recrutamento para o serviço público (BR-EUA); teoria da administração pública (com valorização da imparcialidade, da racionalidade e do planejamento)

O jovem Furtado, ares do mundo



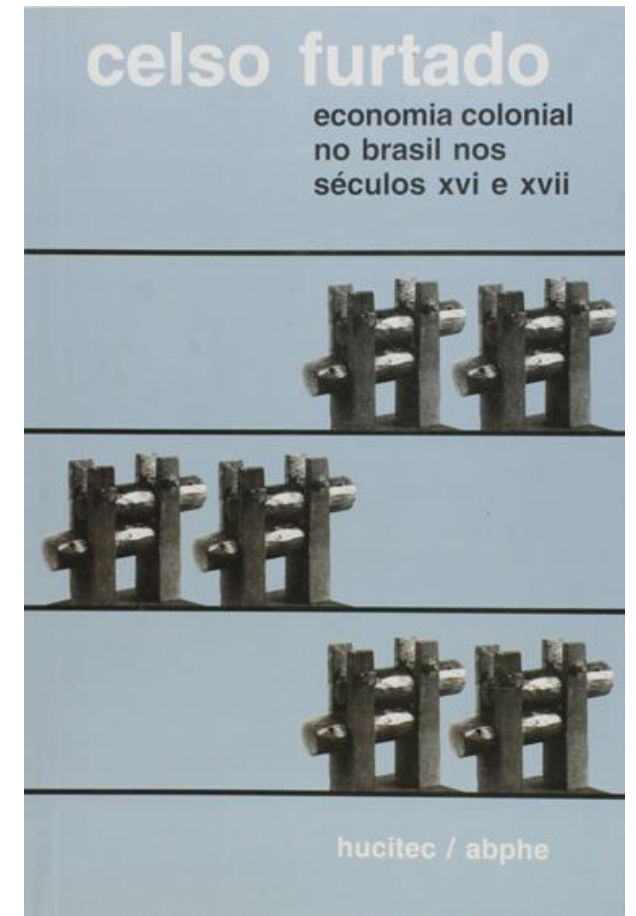
FEB e o olhar para os Estados Unidos e Europa

- *Trajetória da Democracia na América* (1947): eficiência administrativa e estrutura social americana, do localismo, do individualismo e da democracia.
- Interesse de retornar ao velho mundo, um laboratório social: “Tomara a decisão de voltar à Europa, fascinado pelo inusitado da cena social e humana que aí se armara, certamente sem precedentes, por sua amplitude e complexidade, na história dos homens. [...] Enfim, o mundo de minha geração seria moldado pelas forças que viessem a prevalecer no processo de reconstrução da Europa, em particular da Europa Ocidental”. (FURTADO, 2014, p. 25-26).

O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

Tese de Doutorado defendida na Sorbonne (1948)

- *L'économie coloniale brésilienne (XVIe et XVIIe siècles): éléments d'Historie Économique aplique à l'analyse de problemes économiques et sociaux modernes.*
- Traduzida e publicada somente em 2001 (ABPHE).
- Paris (início de 1947): cursos na Sciences Po (marxismo e economia); doutorado na Sorbonne (orientação de Maurice Byé – discípulo de François Perroux).
- Brasileira do Museu do Homem: fonte de pesquisa histórica, método comparativo.



O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

Tese de Doutorado defendida na Sorbonne (1948)

Apresentação da publicação da tese: “O estudo da economia colonial brasileira veio a ser a primeira parte da reflexão mais abrangente que publiquei dez anos depois sob o título de *Formação econômica do Brasil*” (FURTADO, 2001, p.6).

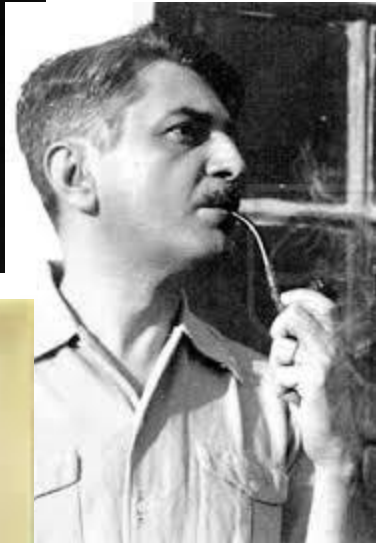
- Traços de continuidade: economia colonial, sistema econômico mundial, “atavismo” coloniais.
- Traços de rupturas: dimensão do estruturalismo com a CEPAL e keynesianismo com Cambridge.
- Temas de pesquisa: “mistérios” de FEB, diálogos “omitidos” (Tamás Szmrecsányi, 1999), discussão sobre o método (Roberto Pereira Silva, 2011)



O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

Diálogos contemporâneos

- Tese dividida em três partes: Antecedentes portugueses da colonização do Brasil; A formação da colônia; e Atavismos coloniais do Brasil atual.
- Pesquisa: obras dos séculos XVI e XVII, entre elas o livro de André Thevet, *Les singularitez de la France Antarctique* (1558), a obra anônima *Diálogos das grandezas do Brasil* (1618) e *Cultura e opulência do Brasil de Antonil* (1711).
- Principais referências: Gilberto Freyre, Caio Prado Jr., Roberto Simonsen, Henri Pirenne e Antônio Sérgio.



O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

Antecedentes coloniais

- Fundamentos sociais da expansão marítima lusitana e processo de expansão comercial portuguesa (António Sérgio): pioneirismo como articulação da burguesia mercantil com as classes aristocráticas[p.30]
- Henri Pirenne para caracterizar o feudalismo europeu e história comparativa [p.22]: “Em Portugal, os dois grupos antagônicos [sociedade feudal e nova sociedade mercantil] estavam muito mais próximos culturalmente do que na França ou na Inglaterra” (FURTADO, 2001, p.26).
- Expansão comercial e o sentido da colonização de Caio Prado Jr.[p.39] [inauguradores de uma linha de interpretação do Brasil, Ricupero, 2005)

O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

Expansão comercial e o sentido da colonização de Caio Prado Jr.

“O sentido de empresa comercial dirigida pelo Estado se conservará bem marcado. Esse sentido, que será o da evolução econômica da Colônia, presidirá a formação da sociedade brasileira” (FURTADO, 2001, p.39).

“No seu conjunto, e vista no plano mundial e internacional, a colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, mais completa que a antiga feitoria, mas sempre com o mesmo caráter que ela, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. É este o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes; e ele explicará os elementos fundamentais, tanto no econômico como no social, da formação e evolução históricas dos trópicos americanos” (PRADO Jr., 2011 [1942], p. 31)

O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

A formação da colônia

- Dinâmica colonial remetendo ao argumento de Roberto Simonsen de ciclos econômicos: dinâmica exógena e mercantil da colônia [p.145-6]
- Estrutura colonial: “a grande plantação e a monocultura são dois aspectos de uma mesma coisa”, eliminando “toda e qualquer outra atividade econômica” (FURTADO, 2001, p.118-20).
- Trabalho escravo: única forma rentável de trabalho, formando a “célula orgânica da sociedade colonial” (FURTADO, 2001, p.132-133)
- Ciclo do açúcar: não produziu riqueza para o país (absorvido por comerciantes, poderes públicos e importações).

O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

Atavismos coloniais no Brasil atual

- Atavismos coloniais: o sentido externo da economia, a persistência da monocultura [p.158], o atraso técnico [p.162] e o domínio patriarcal [p.168].
- Eixo norteador da estrutura colonial: sentido externo da economia
- Conclusão: “E o problema básico com que se depara o país (...) não poderá ser enfrentado sem uma perfeita inteligência das condições econômicas e sociais que o criaram” (FURTADO, 2011, p.169).

O JOVEM FURTADO: A TESE DE DOUTORADO

Heranças de *Economia Colonial no Brasil*: método comparativo e o sentido da colonização

- Noção de capitalismo a partir de Pirenne: “Trata-se, agora, de compreender a expansão europeia e o surgimento do capitalismo. Mais ainda, Celso Furtado posiciona a colonização das terras do Brasil no debate sobre os tipos de colonização e, entre estes, nas formas que essa colonização assume no povoamento de terras tropicais: exploração agrícola monocultora, com trabalho escravo e voltada para mercados externos” (SILVA, 2011, p.188).
- Tipologia da sociedade colonial como Leroy de Beaulieu: colonização do Brasil vs. a colonização das Antilhas e dos Estados Unidos
- Sentido da colonização: estudo da formação nacional numa perspectiva de um sistema econômico internacional.